

CEPSUL COMUNICA E EDUCA: EM DEFESA DE UM DESIGN ATIVISTA, INTERDISCIPLINAR E EXTENSIONISTA

Comunicação

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG)

SILVA, M.¹; COSTA, R.²; PIANOWSKI, F.³

RESUMO

O Projeto de Extensão “CEPSUL Comunica e Educa”, vinculado ao Núcleo Artes Visuais em Estudo - NAVE, é um desdobramento do Projeto de Extensão “ESEC Taim Comunica e Educa”, realizado entre agosto de 2020 a julho de 2021 na Universidade Federal do Rio Grande - FURG. A ampliação de trabalhos para o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul – ICMBio/CEPSUL tem como objetivo prestar apoio ao CEPSUL através da produção de materiais gráficos para uso nas redes sociais e em ações educativas. Apresentamos aqui um relato de experiência composto pelas produções desenvolvidas no projeto e atravessamentos das relações entre a prática extensionista, a arte-educação ambiental e a comunicação visual como forma de re-agir a bruta realidade que vivemos.

Palavra-chave: Educação Ambiental; Arte-educação; Comunicação; Extensão.

1 INTRODUÇÃO

O CEPSUL foi criado em 1984 com a missão de coordenar e executar as atividades de pesquisa pesqueira nas regiões Sudeste e Sul, com foco no uso sustentável das potencialidades pesqueiras da região. Atualmente, a designação do CEPSUL está vinculada à Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade – DIBIO do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio/MMA. Nesse contexto, o projeto toma corpo na inter-relação entre os municípios de Rio Grande/RS e Itajaí/SC, tendo como ponto em comum a Universidade Federal do Rio Grande – FURG e a prática da Extensão acadêmica de forma dinâmica, interdisciplinar e enriquecedora.

¹ Mariana da Rocha Silva, licencianda em Artes Visuais - FURG.

² Ronaldo Cataldo Costa, analista ambiental, ICMBio.

³ Fabiane Pianowski, docente do Instituto de Letras e Artes da FURG. (Coordenadora)

2 METODOLOGIA

O projeto, tanto pela pandemia da Covid-19 como também por se desenvolver em municípios/estados diferentes, ocorreu exclusivamente através da comunicação remota, por meio de reuniões e demandas por parte do Centro. Um dos principais trabalhos desenvolvidos no projeto foi a criação visual da Turminha do CEPSUL⁴: quatro mascotes escolhidos pela equipe de comunicação do Centro e que tem por objetivo enriquecer o trabalho da Educação Ambiental com a comunidade. De acordo com a missão do CEPSUL, os animais escolhidos para as mascotes são representantes da fauna marinha ameaçadas de extinção, seu principal foco de trabalho. A criação da Turminha se deu de forma orgânica, a partir de trocas com a equipe e a comunidade, que inclusive, participou ativamente da escolha e do batizado das personagens através do perfil oficial do Centro no Instagram⁵. Importante destacar que a Turminha “tomou corpo” com a confecção de bonecos (Figura 01) para serem usados nas atividades de educação ambiental.

Figura 01- Banner de divulgação da Turminha do CEPSUL (arte de Mariana da Rocha Silva) e bonecos confeccionados para ações educativas.



Fonte: Núcleo Artes Visuais em Estudo - NAVE, 2022.

Participar desse processo ativamente foi fundamental para se pensar o campo da interdisciplinaridade entre arte-educação e educação ambiental de forma prática. O processo de criação das personagens, para além da própria ideia em si, parte principalmente de referências que condizem com a realidade, ou seja,

⁴ O Material Visual que apresenta a construção da Turminha do CEPSUL e as ações educativas realizadas durante a Vigência do Projeto estão disponíveis em:

<<https://issuu.com/mcaviquioli/docs/cepsul1>>.

⁵ @Cepsul nas redes sociais Instagram e Facebook.

todas as cores, ambientações, detalhes de cenário buscam fazer relação com o ambiente real em que o bagre, o tubarão, o polvo e o caranguejo vivem, a fim de reforçar a importância da conservação de seus respectivos biomas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como bolsista, uma das relações mais presentes que pode ser feita neste relato é a forma como o Projeto de Extensão ao longo de dois anos contribuiu para as reflexões sobre pertencimento, algo que se torna fundamental ao se pensar não só a produção acadêmica, como também a forma de ser e estar na vida cotidiana. A construção de toda a identidade visual da Turminha emergiu de um processo intenso de pesquisa visual-científica para que, ao ser lançada para o público, houvesse não só a conscientização, mas também a relação de pertencimento com o mundo e os seres não humanos, visto que, atualmente, se torna fundamental pensarmos em correntes e práticas que visem uma educação ecológica acerca de nossas ações no mundo.

Devido a pandemia da COVID-19, nos anos de 2020 e 2021, uma das formas mais constantes de nos fazermos presentes nos ambientes virtuais, sejam eles redes sociais, grupos e fóruns coletivos e até mesmos ambientes de cursos e eventos remotos/híbridos/a distância foi através da comunicação visual. Desenvolvemos formas de estar juntas/juntos/juntes visualmente sem que nossos corpos se façam presentes e conseguimos manter relações de afeto, conhecer novas pessoas e re-existir em tempos tão caóticos. Não há mais como falar de comunicação visual sem pensar nos atravessamentos de nosso cotidiano, e isso se torna imprescindível para as relações entre a Educação Ambiental e a Arte-Educação, visto que o sujeito ecológico se apropria das redes e tecnologias digitais para se expressar e dialogar, o que acaba por caracterizar um novo modelo: “a Educação Ambiental de Alta Definição, que visa integrar dimensões virtuais, socioeconômicas, políticas e ambientais, para aproximar o diálogo ambiental no dia-a-dia das pessoas” (GUTIÉRREZ-PÉREZ, 2010 *apud* ARRUDA *et al*, 2017, p. 3).

Na atualidade, a área de comunicação é uma das áreas mais profícuas para que possamos pensar e estar se permitindo afetar e ser afetado coletivamente e, dado esse contexto, três vertentes possíveis do design se tornam fundamentais no processo de construção do projeto: design ativista,

voltado para a prática e atuação de forma politizada acerca da conscientização crítica e cívica de discussões de urgência (JUNIOR; MOURA; HENRIQUES, 2021); design pedagógico ou instrucional é voltado para todo desenvolvimento de materiais educativos, estimulando o conhecimento e pesquisa visual e intelectual (TORREZAN, 2009) e design afetivo, que busca evocar em ambientes memórias afetivas. Desta forma, a comunicação gráfica do projeto foi pautada na capacidade de evocar atravessamentos em seu público-alvo, fazendo da imagem visual não apenas “uma coisa que comunica algo a alguém”, mas um processo de reconhecimento territorial, ético, e moral de acordo com os princípios e ideais defendidos pelo CEPSUL.

A interdisciplinaridade, nesse sentido, faz com que a vivência da extensão aja na construção social e cultural de forma crítica, participativa e principalmente democrática das/dos estudantes e participantes do projeto. Como agentes sociais, é fundamental o exercício de novas formações e práticas de cidadania e consciência de sermos e estarmos no mundo e, nesse sentido, pensar a formação acadêmica como vínculo de relação entre comunidades, instituições e sujeitos que serão e produzirão pesquisas que não se desvinculam de afeto se torna imprescindível. Vale destacar também que a prática extensionista acaba evocando um pertencimento para o estudante em relação ao espaço ocupa, o que se torna fundamental principalmente para estudantes que se deslocam de suas cidades natais para estudar, como é o caso da bolsista do projeto.

Relacionando tudo que foi exposto acima, a produção realizada para o CEPSUL é a extensão viva, produzimos não só para a Universidade, mas também para a sociedade de forma ativa. Expandir nossos materiais para que todos se sintam parte não só da comunidade acadêmica, mas de todo os processos e relações possíveis que podemos – e devemos – fazer durante a produção de conhecimento. Nesse sentido, a Turminha do CEPSUL é mais que um material, é um processo orgânico da forma como estamos atuando, pensando, conscientizando e resistindo de forma política em meio a destruição de nossos ambientes e relações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato em questão tem como objetivo apresentar o Projeto CEPSUL Comunica e Educa e evidenciar as reflexões que foram feitas ao longo da sua execução, de forma a defender a extensão e interdisciplinaridade na formação acadêmica em Instituições de Ensino Superior. Além disso, queremos propor aqui uma prática de produção em Comunicação Visual que defenda suas vertentes e retorne a um local fundamental que sempre se fez presente em sua história: a prática ativista a serviço de questões sociais, ecológicas e humanitárias. Usar o design gráfico como ferramenta de defesa ao descaso que vemos e vivenciamos em nosso cotidiano se torna uma prática de resistência àqueles que acreditam que, no sistema imposto gestado pelo consumo, não há brechas para novas reações. Re-existimos na formação interdisciplinar, extensionista, dialógica, consciente e afetiva.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E.C; CIBOTTO, B.M.L.; MILANI, R.G. **Redes Sociais e Educação Ambiental, Novas Práticas e Velhos Desafios: Revisão Narrativa**. In: Encontro Paranaense de Educação Ambiental, 16, 2017, Curitiba. Anais... Curitiba: UFPR, 2017, p. 1392-1394. Disponível em:

<<http://www.epea2017.ufpr.br/wp-content/uploads/2017/05/651-E7-S1-REDES-SOCIAIS-E-A-EDUCA%C3%87%C3%83O-AMBIENTAL.pdf>>. Acesso em 18 de jul. de 2022.

JUNIOR, J.C.M.; MOURA, M.; HENRIQUES, F. **Design Ativista em Quarentena: uma Perspectiva Brasileira**. In: Estudos em Design | Revista (online). Rio de Janeiro: v. 29 | n. 2 [2021], p. 131– 146 | ISSN 1983-196X. Disponível em:

<<https://estudosemdesign.emnuvens.com.br/design/article/view/1214>>. Acesso em: 19 de jul. de 2022.

MOURA, M. C. **Design para o sensível: política e ação social na contemporaneidade**. Revista de Ensino em Artes, Moda e Design, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 044 - 067 | 068, 2018. DOI: 10.5965/25944630222018044. Disponível em: <<https://www.periodicos.udesc.br/index.php/ensinarmode/article/view/11962>>. Acesso em: 19 jul. 2022.

TORREZAN, C. A. W. **Design Pedagógico: um olhar na construção de materiais educacionais digitais**. Revista Novas Tecnologias na Educação, ISSN 1679-1916, V. 7 Nº 3, 2009. Disponível em:

<<https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13569/0>>. Acesso em: 19 de jul. de 2022.